

## Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos

Jorge Simões Martins<sup>1</sup>, Mariana Serra Coelho<sup>2</sup> & Joaquim Armando Ferreira<sup>3</sup>

Neste estudo pretende-se traçar um breve panorama dos hábitos de consumo de álcool e das consequências associadas a esse consumo numa amostra de estudantes do Ensino Superior. Os dados foram recolhidos junto de 654 estudantes da Universidade de Coimbra, utilizando para o efeito o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), o *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire* (B-YAACQ) e o *Daily Drinking Questionnaire – Revised* (DDQ-R). Foi dada especial atenção à análise dos índices de consumo de álcool, bem como às taxas de prevalência das consequências adversas desse mesmo consumo. Face aos resultados obtidos impõe-se a necessidade de desenvolver planos de intervenção preventiva precoce, ajustados aos diferentes perfis dos estudantes, ou seja, às características e necessidades específicas da fase de desenvolvimento dos indivíduos. Considerar essas características e necessidades permitirá com certeza esclarecer os profissionais e, por conseguinte, favorecer a eficácia da intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de álcool; Consequências associadas ao consumo de álcool; Estudantes Universitários.

A problemática do consumo excessivo de álcool<sup>4</sup> e das eventuais consequências adversas desse mesmo consumo em estudantes universitários tem vindo a ser

1 Mestre em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento

2 Mestre em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento

3 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social - jferreira@fpce.uc.pt

4 Entenda-se por consumo excessivo de álcool um padrão de consumo semanal exagerado, associado a múltiplas consequências negativas (Berkowitz & Perkins, 1986). Na revisão da literatura consultada, vários são os autores que utilizam a expressão "binge drinking" (e.g., consumo de cinco ou mais bebidas alcoólicas, no caso dos homens, ou quatro ou mais, no caso das mulheres, numa mesma ocasião, durante as duas semanas anteriores à realização do inquérito) para fazer referência ao consumo excessivo de álcool entre os estudantes universitários. Não ignorando alguma controvérsia que esta terminologia encerra (cf. Wechsler & Nelson, 2008), neste trabalho optar-se-á pela expressão "binge drinking" quando se pretender designar a medida em particular e, por consumo excessivo de álcool quando se pretende fazer referência ao espectro mais alargado do consumo excessivo e das consequências a ele associadas, incluindo assim a referência a outras medidas como, por exemplo, a quantidade e frequência do consumo de bebidas alcoólicas.

objecto de várias investigações e a merecer a atenção de um número cada vez maior de investigadores, cujo discurso se situa numa área de confluência de diversas disciplinas que têm vindo a aproximar-se para melhor esclarecer os diversos processos relacionados com o referido fenómeno.

**398**

Este crescente interesse traduz a preocupação com o facto de o consumo excessivo de álcool se centrar entre os fenómenos que mais podem prejudicar o integral desenvolvimento do estudante do Ensino Superior. Na verdade, o Ensino Superior corresponde a um contexto de desenvolvimento e aprendizagem no qual os estudantes se vêem obrigados a enfrentar novas exigências académicas (Almeida & Ferreira, 1999) e novas tarefas desenvolvimentais (Dias & Fontaine, 2001), bem como a investir na descoberta de novas relações sociais. Assim sendo, o Ensino Superior revela-se susceptível de fazer surgir a necessidade de adaptação e crescimento pessoal que envolvem a descoberta, a exploração e a experimentação de diferentes desafios desenvolvimentais (Abreu, Leitão, Paixão, Breda, & Miguel, 1996; Pascarella & Terenzini, 2005) e, conseqüentemente, o risco de serem adoptados comportamentos disfuncionais e estilos de vida menos saudáveis como, por exemplo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o que pode comprometer o crescimento pessoal, o sucesso académico e o bem-estar psicológico dos estudantes universitários (Schulenberg & Maggs, 2002).

Uma revisão da literatura sobre a problemática do consumo de álcool entre os estudantes universitários demonstra que a pesquisa adquiriu maior visibilidade sobretudo a partir da publicação dos dados recolhidos através de inquéritos levados a cabo em diversos países, nomeadamente nos Estados Unidos da América (e.g., Gfroerer, Greenblatt & Wright, 1997; Johnston, O'Malley, & Bachman, 2001; Presley, Meilman, & Cashin, 1996; Wechsler, Davenport, Dowdall, Moeykens, & Castillo, 1994; Wechsler, Lee, Kuo, & Lee, 2000). Tais estudos revelaram que 2/3 dos estudantes consumia álcool com regularidade e que cerca de metade dos estudantes universitários inquiridos apresentava um padrão de consumo excessivo de álcool (O'Malley & Johnston, 2002; Wechsler & Austin, 1998).

É de salientar a existência de um padrão específico de consumo de álcool, bem como das conseqüências associadas a esse consumo entre os estudantes universitários. Na verdade, vários estudos revelaram que os jovens pertencentes a instituições de Ensino Superior apresentam, em geral, níveis de consumo mais elevados por comparação com adolescentes ou adultos (e.g., Muthén & Muthén, 2000; Perkins, 1999) ou, ainda, por comparação com aqueles que não prosseguiram os estudos (e.g., Gfroerer et al., 1997; Johnston et al., 2001; O'Malley & Johnston, 2002).

Mais preocupante que o elevado número de estudantes que revela ter-se envolvido ou revela envolver-se regularmente em episódios de consumo excessivo e

que as elevadas taxas de consumo de álcool apresentadas é, todavia, o número daqueles que revelam ter experienciado acontecimentos de vida adversos, directa ou indirectamente, relacionados com esse consumo.

Vários são os autores que se têm debruçado sobre a revisão das consequências adversas devidas a episódios de consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários. Alguns destes referem que os estudantes universitários que se envolvem em episódios de consumo excessivo de bebidas alcoólicas, por comparação com os que não se envolvem nesse tipo de consumo, apresentam maior probabilidade de experienciar prejuízos graves para sua integridade física e para a sua saúde (e.g., lesões/acidentes fatais ou não fatais, perdas de consciência, tentativas de suicídio), envolvimento em relações sexuais desprotegidas e indesejadas, bem como um desempenho académico insatisfatório (e.g., faltas às aulas, atraso na entrega de trabalhos académicos e não cumprimento de compromissos escolares importantes) (Hingson, Heeren, Zakocs, Kopstein, & Wechsler, 2002; Hingson, Zha, & Weitzman, 2009; Meilman & Presley, 2005; Wechsler et al., 2000; Wechsler et al., 2002). Outros autores há que salientam que os jovens universitários que apresentam um padrão de consumo excessivo apresentam mais infracções (e.g., condução sob o efeito do álcool), bem como uma maior probabilidade de se envolver em actos de violência física ou sexual (Abbey, 2002; Hingson et al., 2002, 2009; Wechsler et al., 1994; Wechsler et al., 2002).

Entre as diversas investigações sobre esta temática, cabe destacar o trabalho de revisão que nos é fornecido por Perkins, vindo a público em 2002, intitulado *Surveying the damage: A review of research on consequences of alcohol misuse in college populations*. Nesta sua revisão, Perkins (2002) descreve vinte e um tipos de eventuais consequências negativas do consumo excessivo entre estudantes universitários, divididas em três grupos: (1) *Prejuízos para o próprio*: “desempenho académico comprometido”, “perdas de consciência”, “lesões corporais ou acidentes fatais”, “doenças físicas a curto e longo prazo”, “relações sexuais desprotegidas e indesejadas”, “suicídio”, “coerção sexual/violações”, “condução sob o efeito do álcool”, “repercussões legais”, “comprometimento da capacidade para desempenhar actividades físicas”; (2) *Prejuízos para os outros*: “destruição de propriedade e vandalismo”, “brigas ou actos de violência interpessoal”, “violência sexual”, “violência por razões raciais, religiosas ou de orientação sexual”, “perturbação do descanso”; (3) *Custos e prejuízos institucionais*: “destruição da propriedade pública ou privada”, “abandono dos estudos”, “perda da percepção do rigor académico”, “comprometimento da imagem da instituição universitária”, “perda de tempo e maior desgaste emocional por parte dos funcionários da instituição”, “custos legais” (Perkins, 2002, p. 92).

Embora a investigação sobre a problemática do consumo excessivo de álcool e das consequências adversas associadas a esse consumo, entre os estudantes pertencentes a instituições de Ensino Superior, tenha conhecido grande evolução, sobretudo nos Estados Unidos da América, a verdade é que o mesmo desenvolvimento ainda não se verifica noutros países, nomeadamente em Portugal. Na verdade, ainda relativamente pouco se conhece quanto à realidade das instituições de Ensino Superior em Portugal naquilo que se refere aos índices de consumo de álcool dos estudantes e às taxas de prevalência das eventuais consequências adversas associadas a esse consumo.

No presente estudo, procede-se à análise de alguns dados empíricos relativos aos hábitos de consumo de álcool e às consequências associadas numa amostra de estudantes da Universidade de Coimbra. Espera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa possam abrir caminho a cenários alternativos capazes de contribuir para a resolução dos problemas relacionados com o consumo excessivo de álcool em estudantes universitários e, por conseguinte, para um melhor funcionamento das instituições de Ensino Superior.

## Metodologia

### *Amostra*

A amostra é constituída por 654 participantes, dos quais 209 (32,0%) são do sexo masculino e 445 (68,3%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 52 anos ( $M=21,17$ ;  $DP=3,51$ ). Relativamente à distribuição dos participantes em função do estado civil, tornou-se possível concluir que 645 dos inquiridos (98,6%) são solteiros e 8 (1,2%) são casados. De referir que apenas 1 dos participantes (0,2%) não especificou qual o seu estado civil. No que diz respeito à variável nível sócio-económico familiar, 241 dos estudantes inquiridos (36,9%) incluem-se na categoria “Baixo”, 268 dos estudantes (41,0%) incluem-se na categoria “Médio” e, por último, 140 estudantes (21,4%) incluem-se na categoria “Elevado”. Note-se que, apenas 5 participantes não especificaram a informação necessária para a categorização do nível socioeconómico familiar. Refira-se, por último, que todos os estudantes que participaram neste estudo eram alunos das diversas Faculdades da Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras 50 (7,6%); Faculdade de Medicina 29 (4,4%); Faculdade de Direito 109 (16,7%); Faculdade de Ciências e Tecnologia 79 (12,1%); Faculdade de Farmácia 11 (1,7%); Faculdade de Economia 108 (16,5%); Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação 164 (25,1%); Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física 104 (15,9%).

## Instrumentos

### *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*

O *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, construído por Saunders, Aasland, Babor, De La Fuente e Grant (1993), permite identificar o consumo de álcool excessivo e/ou de risco e as potenciais consequências adversas desse mesmo consumo. Este teste é constituído por 10 itens ( $\alpha$  AUDIT=0,83), distribuídos por quatro subescalas: *Consumo de álcool* (itens 1-3;  $\alpha$  =0,86); *Comportamento relacionado com o consumo de álcool* (itens 4-6;  $\alpha$  =0,55); *Reacções psicológicas adversas* (itens 7-8;  $\alpha$  =0,67) e *Problemas relacionados com o consumo de álcool* (itens 9-10;  $\alpha$  =0,18). As respostas devem ser dadas numa escala de 0 a 4, sendo que a pontuação varia entre 0 e 40 (Babor, Higgins Biddle, Saunders & Monteiro, 2001; Saunders et al., 1993). Tem-se demonstrado que, por comparação com outros, este instrumento assume grande relevância no que se refere à identificação do consumo de álcool excessivo e/ou de risco numa grande variedade de subgrupos populacionais, nomeadamente, em estudantes universitários (Babor et al., 2001; Fleming, Barry, & MacDonald, 1991).

### *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire (B-YAACQ)*

O *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire – B-YAACQ* (Kahler, Strong, & Read, 2005), baseado no *Young Adult Consequences Questionnaire* de Read, Kahler, Strong e Colder (2006), apresenta-se como um instrumento concebido para apoiar a identificação dos “problemas relacionados com o consumo de álcool em estudantes universitários num *continuum* de severidade” (Kahler et al., 2005, p. 1180). É composto por um conjunto de 24 itens acerca das possíveis consequências do consumo de bebidas alcoólicas (e.g., Item 1 – “Senti ressaca (dores de cabeça, enjoos) na manhã após ter bebido em excesso”; Item 12 – “Quando alcoolizado(a), fiz coisas impulsivas que mais tarde lamentei”; Item 16 – “Tenho-me sentido mal comigo próprio, devido ao meu consumo excessivo de bebidas alcoólicas”; Item 20 – “Negligenciei obrigações em relação à família, trabalho ou escola por causa da bebida”), obedecendo a um formato de resposta dicotómica (Sim ou Não). Aos sujeitos pede-se que respondam de acordo com a sua experiência ao longo do *último ano*. Quanto mais elevada for a pontuação total, maior é a tendência para experienciar problemas e consequências adversas relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas. De realçar, no que diz respeito à consistência interna, a presença de um coeficiente *alpha* de Cronbach muito satisfatório para o total da escala ( $\alpha$  =0,88).

### *Daily Drinking Questionnaire – Revised (DDQ-R)*

O *Daily Drinking Questionnaire – Revised* foi originalmente construído por Collins, Parks e Marlatt (1985) e traduzido para a língua portuguesa no âmbito do presente estudo. Trata-se de um instrumento de auto-relato concebido para avaliar a quantidade e a frequência do consumo de álcool, sendo constituído por duas partes: uma relativa ao registo diário do número de bebidas alcoólicas consumidas e o tempo dispendido nesse consumo durante uma semana típica nos últimos 30 dias e outra relativa ao registo diário do número de bebidas alcoólicas consumidas e o tempo dispendido nesse consumo durante a semana em que bebeu mais nos últimos 30 dias, cada uma delas constituída por uma grelha na qual os sujeitos preenchem as suas respostas. De referir que foram ainda utilizadas questões de resposta semi-aberta. Tais questões foram elaboradas com o objectivo de medir: (1) a quantidade de bebidas alcoólicas consumidas, em média, numa só ocasião nos últimos 30 dias; (2) o maior número de bebidas alcoólicas e o tempo dispendido nesse consumo numa só ocasião nos últimos 30 dias; (3) o número de vezes em que houve um consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas (no caso de ser homem) ou 4 ou mais (no caso de ser mulher) numa mesma ocasião.

### **Procedimento**

A recolha de elementos estatísticos, levada a cabo entre o mês de Fevereiro e Abril do ano lectivo de 2009/2010, efectuou-se junto de estudantes da Universidade de Coimbra, tendo sido garantida através do preenchimento de uma bateria de instrumentos administrada a estudantes em salas de aula de diversas disciplinas e bares das Faculdades.

De registar é o facto de a recolha de dados ter sido precedida de uma nota informativa que, no respeito pelo princípio do consentimento informado, permitia aos sujeitos optar pela participação ou não na investigação. A sua colaboração foi, portanto, voluntária, sem nenhum tipo de pagamento.

Quando os instrumentos apresentavam um grande número de itens por responder ou se tornava evidente que os sujeitos não haviam respondido com sinceridade aos questionários, a bateria era eliminada. Semelhante situação verificou-se no caso de, através da análise das folhas de resposta, os sujeitos apresentarem um padrão de respostas aleatórias (e.g., selecção de uma coluna inteira com a mesma opção de resposta). Registe-se, todavia, que não houve um número significativo de sujeitos que deixasse itens em branco, não respondesse com sinceridade às questões ou apresentasse respostas aleatórias.

## Resultados

Os resultados obtidos através da análise das estatísticas descritivas mostram que, na sua grande maioria, os estudantes inquiridos revelam consumir álcool. Na verdade, através da análise dos dados apresentados na Tabela 1, torna-se possível concluir pela elevada percentagem de estudantes (90,4%) que revelam consumir álcool com regularidade, havendo apenas 9,6% que revela não consumir qualquer tipo de bebidas alcoólicas. Registe-se ainda serem muitos os estudantes (36,8%) que apresentam um consumo de álcool excessivo e/ou de risco (pontuações totais no AUDIT > 8).

A partir da análise dos *níveis de risco* propostos com base nas pontuações totais obtidas no AUDIT (cf. Babor et al., 2001), os resultados mostram que 66,5% dos inquiridos se incluem no primeiro *nível de risco* (pontuações totais no AUDIT entre 0-8). Cerca de 27,5% dos estudantes incluem-se no segundo *nível de risco* (pontuações totais no AUDIT entre 8-15). No terceiro *nível de risco* (pontuações totais no AUDIT entre 16-19) incluem-se 3,7% dos inquiridos. Por fim, 2,3% dos estudantes incluem-se no quarto *nível de risco* (pontuações totais no AUDIT entre 20-40)(cf. Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto ao consumo de álcool, consumo de risco e níveis de risco.

	%
<b>Consumidores de álcool</b>	
Sim	90,4
Não	9,6
Total	100,0
<b>Consumidor de risco</b>	
Sim (AUDIT > 8)	36,8
Não (AUDIT < 8)	63,2
Total	100,0
<b>Níveis de risco</b>	
Nível 1 (AUDIT 0 - 7)	66,5
Nível 2 (AUDIT 8 - 15)	27,5
Nível 3 (AUDIT 16 - 19)	3,7
Nível 4 (AUDIT 20 - 40)	2,3
Total	100,0

Tal como pode observar-se na Tabela 2, os sujeitos inquiridos revelaram consumir, em média, 7,97 bebidas alcoólicas ( $DP = 12,92$ ) numa semana típica nos 30 dias anteriores à realização do inquérito. Relativamente à quantidade de bebidas consumidas numa semana de maior consumo, os sujeitos revelaram consumir, em média, 12,56 bebidas alcoólicas ( $DP = 23,37$ ). Por outro lado, observou-se uma média de 1,05 episódios de "binge drinking" ( $DP = 1,58$ ) nas últimas duas semanas anteriores à realização do inquérito. De referir são, ainda, as diferenças estatísti-

camente significativas encontradas em todas as variáveis relativas ao consumo de álcool em função da variável sexo, sendo que os sujeitos do sexo masculino apresentam valores significativamente mais elevados do que os sujeitos do sexo feminino (cf. Tabela 2).

404

Tabela 2. Médias e desvios-padrão para as variáveis de consumo de álcool para a amostra total e por sexo.

Variáveis	Amostra total (N = 654)		Homens (N = 209)		Mulheres (N = 445)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Quantidade/frequência do consumo de álcool	4,16	3,04	5,44	3,22	3,53	2,74
Quantidade de bebidas semana normal	7,94	12,97	14,30	18,55	4,94	7,50
Quantidade de bebidas semana de maior consumo	12,56	17,12	21,04	23,37	8,52	11,10
Quantidade de bebidas nos últimos 30 dias numa só ocasião	4,05	4,34	5,53	5,37	3,34	3,53
Maior número de bebidas nos últimos 30 dias numa só ocasião	6,17	6,40	9,17	8,02	4,74	4,84
Ocorrência de episódios de "binge drinking"	1,05	1,58	1,64	2,01	0,77	1,23

Nota: Diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis ( $p < 0,001$ ).

Os Gráficos 1 e 2 representam os padrões semanais de consumo de álcool (i.e. semana de *menor* consumo e semana de *maior* consumo) consoante o sexo, quer numa semana típica quer numa semana de maior consumo, nos 30 dias anteriores à realização do inquérito.

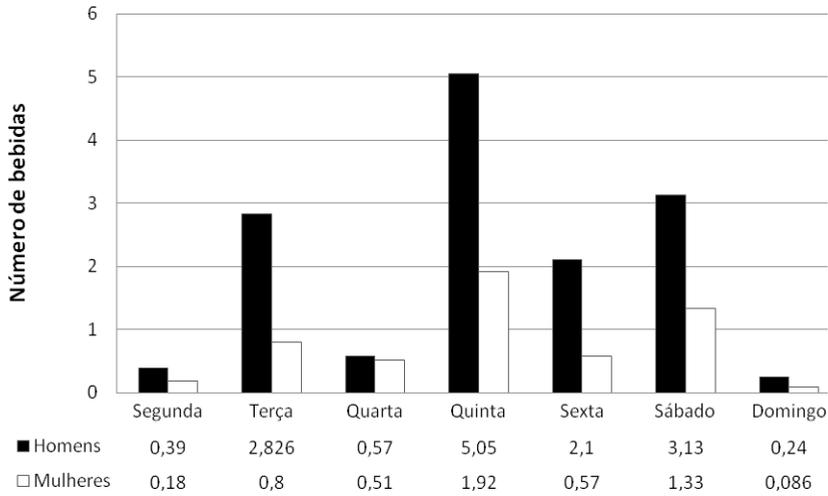


Gráfico 1. Número médio de bebidas nos vários dias da semana (normal).

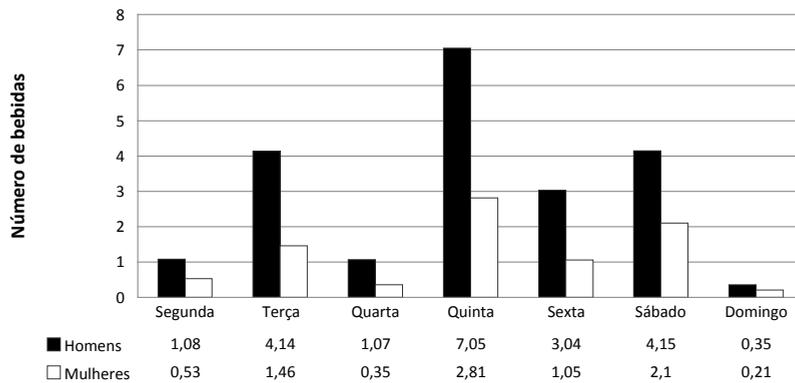


Gráfico 2. Número médio de bebidas nos vários dias da semana (maior consumo).

De salientar é o facto de os homens, em ambos os casos, revelarem consumir um maior número de bebidas alcoólicas. Por outro lado, as terças-feiras, as quintas-feiras e os sábados sobressaem como os dias da semana em que os estudantes, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, revelaram consumir um maior número de bebidas alcoólicas.

Os dados relativos às consequências adversas relacionadas com o consumo de álcool vivenciadas durante o último ano são apresentados em função da percentagem total obtida para cada um dos itens do *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire* (B-YAACQ) (cf. Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos itens do *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire* (B-YAACQ) em função da percentagem total de cada item na amostra total (N = 654).

	Item	Total %	Homens %	Mulheres %	Sig.
406	1. Sentir ressaca (e.g., dores de cabeça, enjoos)	63,1	70,8	59,6	0,004
	2. Correr riscos desnecessários	20,0	30,6	15,1	0,001
	3. Incapacidade em se lembrar do que fez	23,9	32,7	19,8	0,001
	4. Diminuição do desempenho no trabalho ou nos estudos	14,5	19,6	12,1	0,018
	5. Aumento da sensação de cansaço ou diminuição da energia	59,2	65,1	56,4	0,033
	6. Envolvimento em situações sexuais indesejadas	6,6	11,0	4,5	0,007
	7. Beber em excesso quando não planeado	31,0	38,3	27,6	0,008
	8. Aparência física alterada	8,1	13,9	5,4	0,001
	9. Fazer ou dizer coisas embaraçosas	41,4	47,8	38,4	0,023
	10. Enjoos ou vômitos depois de consumir álcool em excesso	44,8	50,5	42,1	0,047
	11. Faltar a compromissos académicos ou de trabalho	29,0	38,2	24,7	0,001
	12. Cometer actos impulsivos que lamenta mais tarde	23,6	27,3	21,8	n.s.
	13. Aumentar de peso	6,0	11,0	3,6	0,002
	14. Acordar num local inesperado	5,7	9,6	3,8	0,011
	15. Passar demasiado tempo a beber	4,4	8,1	2,7	0,008
	16. Não se sentir bem consigo próprio	5,2	9,1	3,4	0,009
	17. Criar problemas de relacionamento com companheiro, pais ou outros familiares	2,8	4,8	1,8	n.s.
	18. Consumir logo ao levantar	0,3	1,0	0,0	n.s.
	19. Conduzir sob o efeito do álcool	17,0	29,2	11,3	0,001
	20. Negligenciar obrigações familiares, de trabalho ou académicas por causa da bebida	9,8	11,5	9,0	n.s.
	21. Dificuldade em controlar a quantidade de álcool consumida	13,5	21,1	9,9	0,001
	22. Ficar inconsciente de tanto beber	17,9	23,9	15,1	0,010
	23. Tornar-se rude, detestável ou insultuoso	5,8	8,7	4,5	n.s.
	24. Tolerância ao álcool	21,0	29,2	17,1	0,001

Conforme se pode observar a partir da Tabela 3, mais de metade dos sujeitos apon-taram a ressaca (e.g., dores de cabeça, enjoos) (63,1%) e o aumento da sensação de cansaço/diminuição de energia (59,2%) como as consequências mais frequentes ao longo do último ano. Como aspectos mais preocupantes, sobressaem as pontuações obtidas nos itens 6, 11, 12 e 19 que indicam que 6,6% dos estudantes se envolveram em relações sexuais indesejadas, 29% faltaram a compromissos académicos ou

de trabalho, 23,6% cometeram actos impulsivos que mais tarde lamentaram e, ainda, 17% dos estudantes conduziram sob o efeito do álcool, respectivamente. Cabe ainda salientar as elevadas pontuações de alguns itens relacionados com a dependência física do álcool. Entre estas pontuações destaca-se aquela que diz respeito à elevada percentagem obtida no item 24 – tolerância ao álcool.

À semelhança do que foi possível apurar no caso das variáveis relativas ao consumo de álcool, pode também concluir-se em favor da existência de diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às variáveis relativas às consequências associadas a esse mesmo consumo em função da variável sexo. Na verdade, com excepção do itens 12, 17, 18 e 23 foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, sendo que os homens apresentam, uma vez mais, maiores pontuações do que as mulheres.

### **Conclusão**

Neste trabalho pretendeu-se traçar um breve panorama dos hábitos de consumo de álcool numa amostra de alunos do Ensino Superior da Universidade de Coimbra. Foi possível concluir, mediante a análise das estatísticas descritivas, que o consumo excessivo de álcool entre os estudantes inquiridos é um fenómeno com elevada expressividade, associado a diversas consequências adversas e capaz de prejudicar os estudantes cujo percurso de vida fica comprometido.

Pode ainda concluir-se que existem diferenças significativas entre homens e mulheres no que diz respeito aos seus índices de consumo de álcool e às taxas de prevalência das possíveis consequências do consumo de bebidas alcoólicas, sendo que os sujeitos do sexo masculino consomem maiores quantidades de álcool, com mais frequência, experienciando também um maior número de consequências adversas do que os sujeitos do sexo feminino.

Face aos resultados obtidos, torna-se legítimo insistir na necessidade de desenvolver planos de intervenção preventiva precoce, ajustados aos diferentes perfis dos estudantes, ou seja, às características e necessidades específicas da fase de desenvolvimento dos indivíduos. Para tanto, justifica-se mais investigação apostada na identificação das características dos consumidores de risco e na compreensão dos antecedentes e factores etiológicos do problema em contexto do Ensino Superior. Só assim será possível encontrar soluções eficazes capazes de fazer frente a semelhante problema.

Espera-se que os resultados apresentados neste estudo venham fornecer informações impulsionadoras da procura de respostas socialmente capazes de superar ou

diminuir o problema do consumo excessivo de álcool no Ensino Superior, respostas que seguramente não dispensam uma intervenção apoiado em estratégias susceptíveis de promover nos estudantes competências para desenvolver um projecto de vida bem sucedido.

### Referências Bibliográficas

- Abbey, A. (2002). Alcohol-related sexual assault: A common problem among college students. *Journal of Studies on Alcohol. Supplement*, 14, 118-128.
- Abreu, M. V., Leitão, L. M., Paixão, M. P., Breda, M. S. J., & Miguel, J. P. (1996). Aspirações e projectos pessoais, condições de vida e de estudos dos alunos do ensino superior de Coimbra. *Psicologica*, 16, 33-61.
- Almeida, L. S., & Ferreira, J. A. (1999). Adaptação e rendimento académico no Ensino Superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências académicas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1(4), 157-170.
- Babor, T., Higgins-Biddle, J., Saunders, J., & Monteiro, M. (2001). *AUDIT: The Alcohol Use Disorders Identification Test – Guidelines for use in primary care* (2<sup>nd</sup> ed.) Geneva: World Health Organization.
- Berkowitz, A. D., & Perkins, H. W. (1986). Problem drinking among college students: A review of recent research. *Journal of American College Health*, 35, 21-28.
- Calvário, M., Lizardo, M., Loureiro, M., & Santos, V. (1997). Estudo dos hábitos de consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes da Universidade da Beira Interior. *Boletim do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra*, 1(1), 7-10.
- Carvalho, F. N. (2010). *Hábitos alcoólicos dos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior.
- Collins, R., Parks, G., & Marlatt, A. (1985). Social determinants of alcohol consumption: The effects of social interaction and model status on the self-administration of alcohol. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53, 189-200. doi: 10.1037/0022-006x.632.189
- Delk, E., & Meilman, P. W. (1996). Alcohol use among college students in Scotland compared with norms from the United States. *Journal of American College Health*, 44, 274-281.
- Demers, A., Kairouz, S., Adlaf, E. M., Gliksman, L., Newton-Taylor, B., & Marchand, A. (2002). Multilevel analysis of situational drinking among Canadian undergraduates. *Social Science, & Medicine*, 55, 415-424. doi: 10.1016/S0277-9536(01)00258-1
- Dias, M. G. F., & Fontaine, A. M. (2001). *Tarefas desenvolvimentais e bem-estar de jovens universitários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, F.C.T.
- Engs, R. C. & Hanson, D. J. (1985). The drinking patterns and problems of college students: 1983. *Journal of Alcohol and Drug Education*, 31, 1, 65-83.
- Engs, R. C. & Hanson, D. J. (1990). Gender differences in drinking patterns and problems among college students: A review of the literature. *Journal of Alcohol and Drug Education*, 35, 2, 36-47.
- Fleming, M. F., Barry, K. L., & MacDonald, R. (1991). The alcohol use disorders identification test (AUDIT) in a college sample. *International Journal of the Addictions*, 26, 1173-1185.

- Gfroerer, J. C., Greenblatt, J. C., & Wright, D. A. (1997). Substance use in the US college-age population: Differences according to educational status and living arrangement. *American Journal of Public Health, 87*, 62-65.
- Ham, L. S., & Hope, D. A. (2003). College students and problematic drinking: A review of the literature. *Clinical Psychology Review, 23*, 719-759. doi: 10.1016/S0272-7358(03)00071-0
- Hingson, R. W., Heeren, T., Zakocs, R. C., Kopstein, A., & Wechsler, H. (2002). Magnitude of alcohol-related mortality and morbidity among U.S. college students ages 18-24. *Journal of Studies on Alcohol, 63*, 136-144.
- Hingson, R. W., Zha, W., & Weitzman, E. R. (2009). Magnitude of and trends in alcohol-related mortality and morbidity among U.S. college students ages 18-24, 1998-2005. *Journal of Studies on Alcohol, 16*, 12-20.
- Hingson, R., Heeren, T., Winter, M., & Wechsler, H. (2005). Magnitude of alcohol-related mortality and morbidity among U.S. college students ages 18-24: Changes from 1998 to 2001. *Annual Review of Public Health, 26*, 259-279.
- Johnston, L. D., O'Malley, P. M., & Bachman, J. G. (2001). *Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975-2000, Volume II: College students and adults ages 19-40*. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse.
- Johnston, L. D., O'Malley, P. M., Bachman, J. G., & Schulenberg, J. E. (2009). *Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975-2008, Volume II: College students and adults ages 19-50*. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse.
- Kahler, C. W., Strong, D. R., & Read, J. P. (2005). Toward efficient and comprehensive measurement of the alcohol problems continuum in college students: The Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research, 29* (7), 1180-1189. doi:10.1097/01.ALC.0000171940.95813.A5
- Leite, R., Silva, P., Breda, J., Frazão, H., & Pinto, A. (1998). Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. *Boletim do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra, 2* (6), 14-16.
- Loughlin, K. A. & Kayson, W. A. (1990). Alcohol consumption and self-reported drinking-related problems behaviors as related to sex, work environment and level of education. *Psychological Reports, 67*, 1323-1328.
- Meilman, P. W., & Presley, C. A. (2005). The first experience and alcohol use. In M. L. Upcraft, J. N. Gardner, & B. O. Barefoot (Eds.), *Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college* (pp. 445-466). San Francisco: Jossey-Bass.
- Muthén, B. O., & Muthén, L. K. (2000). The development of heavy drinking and alcohol-related problems from ages 18 to 37 in a U.S. national sample. *Journal of Studies on Alcohol, 61*, 290-300.
- O'Malley, P. M., & Johnston, L. D. (2002). Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. *Journal of Studies on Alcohol, Supplement, 14*, 23-39.
- Pascarella, E. T., & Tenrenzini, P. T. (2005). *How college affects students*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Perkins, H. W. (1999). Stress-motivated drinking in collegiate and post-collegiate young adulthood: Life course and gender patterns. *Journal of Studies on Alcohol, 60*, 219-227.
- Perkins, H. W. (2002). Surveying the damage: A review of research on consequences of alcohol misuse in college populations. *Journal of Studies on Alcohol, Supplement, 14*, 91-100.

- Presley, C. A., Meilman, P. W., & Cashin, J. R. (1996). *Alcohol and Drugs on American College Campuses: Use, consequences, and perceptions of the campus environment, Volume IV: 1992-94*. Carbondale, IL: Core Institute, Southern Illinois University.
- Read, J. P., Kahler, C. H., Strong, D. R., & Colder, C. R. (2006). Development and preliminary validation of Young Adult Consequences Questionnaire. *Journal of Studies on Alcohol, 67*, 169-177.
- Saunders, J. B., Aasland, O. G., Babor, T. F., De La Fuente, J. R., & Grant, M. (1993). Development of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT): WHO Collaborative Project on Early Detection of Persons with Harmful Alcohol Consumption – II. *Addiction, 88*, 791-804. doi: 10.1111/j.1360-0443.1993.tb02093.x
- Schulenberg, J. E., & Maggs, J. L. (2002). A development perspective on alcohol use and heavy drinking during adolescence and the transition to young adulthood. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 14*, 54-70.
- Simões, M. R. (2000). *Investigação no âmbito da aferição nacional do teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR)*. Lisboa: F. C. Gulbenkian/F.C.T.
- Wechsler, H., & Austin, S. B. (1998). Binge drinking: The five/four measure. *Journal of Studies on Alcohol, 59*, 122-123.
- Wechsler, H., & Nelson, T. F. (2008). What we have learned from the Harvard School of Public Health College Alcohol Study: Focusing attention on college student alcohol consumption and environmental condition that promote it. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 69*, 481-490.
- Wechsler, H., Davenport, A., Dowdall, G., Moeykens, B., & Castillo, S. (1994). Health and behavioral consequences of binge drinking in college. *Journal of the American Medical Association, 272*, 1672-1677.
- Wechsler, H., Lee, J. E., Kuo, M., & Lee, H. (2000). College binge drinking in the 1990s: A continuing problem. *Journal of American College Health, 48*, 199-210.
- Wechsler, H., Lee, J. E., Kuo, M., Seibring, M., Nelson, T. F., & Lee, H. (2002). Trends in college binge drinking during a period of increased prevention efforts: Findings from 4 Harvard School of Public Health College Alcohol Study surveys: 1993-2001. *Journal of American College Health, 50*, 203-217.

### **Alcohol-drinking habits among university students: Some empirical data**

This study aimed to provide a brief overview of the drinking habits and alcohol-related consequences in a sample of university students. The sample included 654 students who were given the *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), the *Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire* (B-YAACQ) and the *Daily Drinking Questionnaire – Revised* (DDQ-R). Special attention was devoted to the patterns of alcohol use as well as to prevalence rates of alcohol-related consequences. The results provide further support for the need to develop early preventive strategies which are more adjusted to the different students' profiles, that is, to the characteristics of developmental stage and specific necessities of those students. Considering these characteristics and needs will certainly clarify the professionals and therefore promote the effectiveness of the intervention.

KEY-WORDS: Alcohol use; Alcohol-related consequences; University students.

### **Les habitudes de consommation d'alcool dans les étudiants de l'Enseignement Supérieur: Données empiriques**

Cette étude dresse un bref panorama des habitudes de consommation d'alcool et de leurs conséquences parmi un échantillon d'étudiants de l'Enseignement Supérieur. Les données ont été recueillies auprès de 654 étudiants de l'Université de Coimbra, en utilisant, pour l'effet: *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, *Brief Young Adult Consequences Questionnaire* et *Daily Drinking Questionnaire - Revised*. Une particulière attention a été consacrée à l'analyse des indices de consommation d'alcool, ainsi qu'aux taux de prévalence des conséquences adverses à cette même consommation. Face aux résultats obtenus, s'impose maintenant la nécessité de développer des plans d'intervention préventive précoce, adaptés aux différents profils des étudiants, c'est-à-dire, aux caractéristiques et aux besoins spécifiques des étapes du développement des individus. L'analyse de ces caractéristiques et de ces nécessités permettra, certainement, d'éclaircir les professionnels et, par conséquent, de favoriser l'efficacité de l'intervention.

MOTS-CLÉS: Consommation d'alcool; Conséquences associées à la consommation d'alcool; Étudiants universitaires.